



**FEAD – CENTRO DE GESTÃO EMPREENDEDORA**

**FLÁVIO SANTOS SODRÉ**

**DESCONEXÃO: A pós-modernidade e suas “benevolências” através da utilização de sofismas**

**BELO HORIZONTE**

**2015**

**FLÁVIO SANTOS SODRÉ**

**DESCONEXÃO:** A pós-modernidade e suas “benevolências” através da utilização de sofismas

Trabalho apresentado à FEAD – Centro de Gestão Empreendedora, como requisito parcial para a obtenção do título de Pós Graduação em Psicologia Multifocal. Orientadora Profa. Maria Beatriz Loureiro de Oliveira e Co-orientadora Adriana Moreira da Silva

**BELO HORIZONTE**  
**2015**

## RESUMO

Refletir sobre evolução humana até o século XX abre-se uma porta de lembranças de grandes avanços científicos, sociais e políticos. Pensar em século XXI permite questionar constantemente quanto o futuro das gerações. Não há limitações ou espaços não contaminados pelas péssimas formas de se viver, sendo todos rodeados e influenciados a não pensar e refletir, ocasionando num estilo de vida compulsivo por entretenimento e produtos manufaturados, tornando-nos rebeldes e sem limites quanto a esta maneira de viver, sendo até mesmo indiferentes quanto ao sofrimento alheio. A nova liberdade tão divulgada neste século presente trará surpresas para muitos, sendo às vezes tarde para tentar reagir. A observação do estilo de vida social, as contradições e efeitos negativos, e análise de informações externas compõe o conteúdo aqui exposto.

**Palavras Chaves:** evolução, refletir, liberdade.

## ABSTRACT

Reflections about human evolution on 20<sup>th</sup> Century open a door of the greatest scientific advances in social and political areas and also in science. To think about 21st Century permit constantly thoughts and questions about the generation's future. There are no more areas in this world that are not infested of bad manner of living, we are involved in an atmosphere where prepare all kind of situations necessary to us not thinking and make reflections anymore, providing a compulsive obsession for any kind of manufactured thinks and entertainment, turning ourselves rebels without any limits, nonchalant to our neighborhood suffering. This new liberty diffused is bringing bad surprises for many, once not perceiving how harmful these are, maybe there will be not time to react.

**Keywords:** evolution, reflections, liberty.

## SUMÁRIO

PÓS MODERNISMO .....	6
DESCONEXÃO.....	7
PERDENDO A ALMA NO SÉCULO XXI .....	10
POLÍTICA.....	14
A RELIGIÃO, PONTE QUEBRADA ENTRE CRIAÇÃO E O CRIADOR.....	14
CONCLUSÃO .....	16
BIBLIOGRAFIA .....	17

## INTRODUÇÃO

A sociedade moderna, aquela que fez grandes inventos e ensinou a construção de mundo vive agora em novo conceito, pós-modernidade. O conceito surge com a transformação daquilo que foi descoberto cientificamente e comprovado sua real maneira de ser, agir ou se transformar na sociedade. A sociedade viveu a revolução industrial e deu um grande salto em evolução, passou pela informatização e também viu a transformação social onde muitos considerados pobres e miseráveis, passaram a integrar uma nova classe social, a classe média. Nisto, a renda passou a ser melhor redistribuída, pessoas antes excluídas conseguem ingressar em cursos profissionalizantes, faculdades e por fim, no mercado de trabalho, mas em muito pouco tempo, um colapso surgiu e muitos estão se perdendo nele. Século XXI trouxe consigo novos mecanismos de aperfeiçoamento da máquina industrial, chamada globalização, e nela, todos precisam estar engajados a fim de não ficarem para trás, desqualificado e desempregado. Nesta corrida foram estabelecidos padrões de cultura, ensino, novos costumes não solicitados ou estabelecidos pelas próprias sociedades abrangentes, mas por uma elite poderosa e ditatorial. Na corrida para manter o novo estilo de vida, novas doenças e distúrbios surgem, como a depressão e outras doenças psicossomáticas, maior consumo de álcool e drogas. Pelo ardente anseio em se obter a vida plena e pelo engano de que esta vida é apenas adquirida através da aparência de felicidade através de aquisições de bens materiais e culto ao corpo perfeito, milhares ingressam num ritmo estressante e, sem aperceberem-se, estão numa corda bamba se equilibrando com a bagagem da nova empreitada, tentando sempre serem bem sucedidos e atrozmente enredam por caminhos drásticos. A saída está apenas no resgate de suas origens. Esta é a sociedade no caos, desconexa das matrizes da vida.

## PÓS MODERNISMO

Esta era atual chama-se pós modernismo. Teve seu início no século XX e sua transição para pós-modernismo em meados dos anos 80. Sua meta principal está na queda dos padrões morais estabelecidos anteriormente na humanidade, tornando o mundo atual subjetivo, questionando a veracidade dos antigos padrões e antigas crenças.

O individualismo, nascido com o Modernismo, foi acrescentado de um exagero narcisista que desfaz princípios, regras, valores, práticas e realidades, promovendo a desreferencialização e a dessubstancialização das pessoas. O hiper-real que caracteriza o pós-modernismo fascina, pois é o real, mas intensificado no que se trata de cores, tamanho e propriedades, exagerando expectativas e gerando imagens sedutoras, mas é um ambiente que não informa sobre o mundo, mas o refaz. Isso pode causar um choque e perturbação nos homens da atualidade, uma vez que torna, em determinado momento, difícil a diferenciação entre a realidade e a ficção. (Petrin, 2014)

Há séculos a sociedade vive dentro de um sistema educacional falho, aonde o pouco ensino fornecido fomentam em sua maioria, indústrias e empresas diversas na área de serviços. Após os alunos saírem de todo o ciclo estudantil, não possuem estruturas para serem cidadãos, cumprirem com seus deveres e ainda saber quais são os seus direitos; quando formam suas famílias, dificilmente possuem uma estrutura psicológica e emocional capaz de suportar as dificuldades comuns do relacionamento familiar. Por outro lado, ao andar pelas ruas das cidades e pelas comunidades do Brasil, o dia a dia das pessoas aparenta ser sem grandes problemas ou crises, alguns mencionam a frase “está ruim, mas está bom”, um estado de conformismo das pessoas que enfrentam grandes problemas com as chuvas e o transbordar de rios ou ruas alagadas. Pais de família desempregados e sem esperança de manifestar seus problemas ao Estado, violência urbana (assaltos e latrocínios), uso desenfreado de drogas (álcool, maconha e cocaína), destruindo muitos jovens. Não há clamor por mudanças, mas um puro estado de conformismo, aonde muitos acreditam nas crendices dos antepassados e repetem suas frases “Deus quis assim, é a vontade divina, não posso reclamar”.

A preocupação em estruturar a nação desde sua formação nunca foi assunto principal de Portugal ou dos primeiros monarcas no Brasil, baseados na ética e moral, família, sociedade e trabalho. O conceito de explorar ao máximo a terra e seus moradores ainda é vigente, e nisto existe muito mais mecanismos de distrações e punições que coíbem as pessoas de manifestarem suas

insatisfações e problemas sérios de abuso de poder. Mídia e governo atuam ensinando as pessoas a preencherem as lacunas que faltam em suas vidas com ideologias vazias sem a necessidade de análise crítica, sendo esse conteúdo absorvido como verdade em si e ainda usam as credices do povo, perpetuando no poder, visto que “Deus quis assim”. A verdade no Brasil é ridicularizada e toda a tentativa de resgatar as origens éticas e morais vão requerer esforços maiores de todos, e assim, não vemos o aprofundamento do pós-modernismo. Somente o tempo permitirá ver o quão distante e irrelevante as sociedades serão, não se diferenciando dos animais se nada ou muito pouco for feito.

## **DESCONEXÃO**

Sociedade e cultura ao longo dos anos foram transformadas conforme o homem percebe que novos métodos de elaborar suas atividades precisavam ser modificados, facilitando o dia a dia e, algumas tentativas de melhoras ocasionaram em grandes transformações. Vive-se num momento de transformações grandiosas na ciência e nas relações humanas, jamais vistas em séculos anteriores. O termo “sociedade” está associado à globalização e diretamente ela não se apresenta desta forma. Globalização representa abdicar os povos de suas origens e culturas, visando o bem comum de empresas e governos influentes, cleptocracia. Este bem comum antigamente era o conjunto de conquistas realizadas por grupos sociais, benéficas a todos: saúde, educação e lazer, sumarizando em qualidade de vida. Hoje, o bem comum é o consumo de produtos e serviços no geral, na obtenção do prazer de “ter” para tentar “ser” importante. Esta ilusão é vendida de forma comum e aceita sem rejeições; comum também se tornou o estilo de vida agitado por atualizações curricular e um emprego considerado digno, que pague todas as despesas que surjam para manutenção do lar e também consiga arcar com os produtos da moda ou dos prazeres que o homem possa usufruir, ainda que sejam produtos de durabilidade passageira, supérfluos. Qualquer produto adicionado às prateleiras, quer sejam elas nos mercados, lojas ou pela internet, quando introduzidas através do marketing, seduzem os homens a tal ponto que não conseguem distinguir se a necessidade surge pela emoção ou não. A falsa sensação de necessidade gerada pelo marketing quanto aos produtos e serviços oferecidos permite a muitos homens não realizarem uma autoanálise abrangente quanto à forma que o consumo deve ser conduzido no decorrer da vida, sem acúmulos de dívidas desnecessárias a juros muito altos.

As tecnologias, numa ampla visão, foram desenvolvidas por pessoas comuns e também grandes empresários e visionários. Na indústria, surge como um mecanismo ajudando a elaborar produtos melhores e em larga escala, obtendo preços atrativos ou competitividade perante os

concorrentes. Há tecnologias existentes que, quando reestruturadas, passam a ser usadas em novos segmentos de mercado ou indústrias, ou seja, um novo produto. Na vida pessoal, algumas tecnologias surgiram da necessidade de praticidade na execução de algumas atividades, outras foram feitas na tentativa de resolver problemas e a junção destes inventos proporcionam a sociedade, ao longo dos anos, uma nova forma de viver, com mais qualidade, precisão e diversificação. Alguns dos inventos, o avião por Santos Dummont, tinha por objetivo de levar pessoas de um lado ao outro sendo um meio de transporte mais rápido do que os meios de transportes da época. Quando a invenção foi finalizada, jamais o inventor imaginaria que seu invento seria usado em guerras e destruições em grande escala. Além deste exemplo, há muitos outros onde a tecnologia elaborada era de fins pacíficos e se tornou também em fins destrutivos. A ciência não pára de evoluir, assim estas evoluções criou as cores necessárias para que a tecnologia não fosse apenas um instrumento da indústria ou de poucos afortunados, mas de todos. Muitas cabeças pensaram ao redor das máquinas que surgiam e tentavam novas técnicas mais eficazes ou eficientes e, em médio espaço de tempo, tais técnicas obtiveram êxito e foram sempre inseridas no meio social, a exemplo, das carruagens ao carro a motor, do trem movido a carvão ou lenha aos trens movidos a diesel e posteriormente a energia elétrica, aumentando a capacidade de transportar mais pessoas ou mais cargas com a evolução dos motores. Houve a evolução das ciências exatas e outras ciências.

Com a televisão, evolução da física e eletrônica, a forma dos homens visualizar e poder imaginar aqueles produtos anunciados serem inseridos em suas casas, passa a ser a estratégia mais forte das empresas, e muitas se engajam em anúncios visuais, diferente programas de rádio frequência com anúncios de produtos de consumo diversos. A imagem, porém, passou a prender melhor a atenção das pessoas por ser idealizado seu consumo. Há alguns anos, algumas imagens midiáticas, utilizadas de forma estratégica, são intensamente propagadas e fazem parte de nossa sociedade, como exemplo, notificando a entrada e saída de governos de diversos países, crises financeiras e violências urbanas, desempregos, etc., mas também existe a propagação de imagens quanto ao lado positivo, aonde muitos tentam fugir das ondas de imagens negativas, com a ilusão de lugares paradisíacos para as férias ou mudança de região ou país, em busca de segurança pessoal ou familiar, não se apercebendo que, para os dois lados da moeda, o uso de imagens serão sempre estratégicos, beneficiando setores da economia.

A sociedade pós-moderna vive num estado de condicionamento de sua maneira de viver e pensar. Em todos os locais nos mostram através das imagens o caminho a seguir. A indústria no século passado lutou e criou parametrizações de suas atividades a fim de que fossem mais bem compreendidas por seus funcionários, e desta forma, essas parametrizações tornaram-se universais,



com órgãos reguladores, tornando as atividades e processos a serem exercidos eficientes, eficazes, mais seguros e melhores. Com a imagem, a mesma padronização também surge, exemplo, Jô Soares, semelhante ao Late Show americano, a forma do palco e toda estrutura operacional, músicos e as apresentações. Britain's Got Talent e suas variações foram adicionados em diversos países, e assim ocorrem com muitos outros programas televisivos de canais abertos ou por assinatura. Algumas formas de condicionamento causam a indiferença e apatia social. O excesso de imagens de violência, a pornografia como estilo de vida, ilusão de vida fácil e pouco esforço, todas elas visualizadas nos canais de mídias, em séries de filmes, novelas, seriados ou propagandas estão ao nosso redor e não há qualquer tipo de refutação, o que era motivo de repúdio passa a ser incentivo à prática, uso ou consumo. Este novo conceito dado ao senso comum, tornam sociedades em escravos sem algemas. As crises no mundo pós-moderno surgem e causam desequilíbrio constante nas pessoas. Por trás dessas imagens geradas, há mecanismos que dão o impulso de fazer aquilo que é dito ou interpretado, sendo muitos controlados sem um controle embutido dentro de seus corpos.

Quando eu, Flávio Santos Sodré, escrevi o livro “Des-envolvimento da Amazônia, América Latina e as privatizações no Brasil” em 2013 pela Editora Baraúna, uma das questões abordadas foi a veracidade da privatização da floresta e o discurso político usando as palavras em forma de jogo discreto, sofismas (exemplo: falam que estão controlando o desmatamento, mas não erradicando o desmatamento e os seus respectivos causadores) e a população acreditando em melhorias, quando tais políticos utilizam palavras e expressões que dão a entender que farão algo mudar definitivamente e, na verdade, eram o oposto os significados de seus discursos.

Há séculos, o homem luta por espaço, poder e fama. Os reis se gloriavam quando seu império era expandido e, nestes novos territórios, escravizavam a população com serviços diversos ou com objetivo de recolhimento de tributos altos, além de tomarem posse de todas as conquistas e riquezas das nações subjogadas ao seu domínio. A ambição por domínio de povos, raças e línguas sempre foi objeto de desejo dos homens e ainda o é.

Quando Jesus estava no deserto, Satanás O tentou oferecendo todos os reinos do mundo, referenciado em Mateus capítulo 4, versículos 8 e 9. Neste século, muitos têm perdido suas vidas por poderes que jamais os farão felizes ou plenamente saciados. Os suicídios de pessoas de fama e cidadãos comuns são alertas que informam o quão distantes vivem de uma vida saudável e em equilíbrio, considerando as bases éticas e morais nas quais as gerações passadas foram construídas.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma” Jeremias 6.16

## PERDENDO A ALMA NO SÉCULO XXI

“O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira?” (Marcos 8:36)

Para muitos, século XXI tem se consolidado como um período próspero, mais igualitário quanto a distribuição de riquezas. Esta consolidação econômica deveria gerar sociedades menos violentas e mais seguras, principalmente em nações emergentes, aonde ditadores sem escrúpulos, além de sacrificar o desenvolvimento de suas nações, saqueiam e as tornam mais desiguais, injustas, violentas e miseráveis. A corrupção é a vida destes ditadores, sejam eles em países asiáticos, africanos ou latino-americanos. Seu povo vive em crises pesadas quanto à área de saúde, alimentar ou até mesmo situações de conflitos étnicos, religiosos, uma guerra civil.

Para que o poder possa perpetuar-se nas mãos de poucos, e isto vale tanto para os países do hemisfério norte quanto ao hemisfério sul, mecanismos são criados através de reuniões realizadas por algumas elites e governos, os Bilderbergs, Rockefellers e tradicionais grupo das potências mais ricas do mundo, o G8. Seus planos de domínio e sujeição popular são amplos, vejamos:

Hadley Cantril, um conhecido sociólogo e pesquisador da década de 1940, explicou em seu livro de 1967, *The Human Dimension: Experiences in Policy Research*, editado pela Rutgers University Press, o seguinte: “As operações psicopolíticas são campanhas publicitárias que o CFR (Concil on Foreign Relations) e o Clube de Bilderberg utilizam e que são planejadas para criar tensões perpétuas e manipular os diferentes grupos de pessoas para aceitar o clima particular de opinião que querem imprimir ao mundo.

Aquilo que a maioria dos americanos acredita ser a ‘opinião pública’ é, na realidade, uma propaganda cuidadosamente elaborada e orquestrada para provocar determinada resposta comportamental no público”, explica Ken Adachi, isto é, conseguir que as pessoas se comportem da maneira que lhes interessa, convencendo-as de que tudo isto é do interesse delas. As pesquisas de opinião pública são estudos qualitativos que investigam em profundidade as motivações, os sentimentos, as reações de determinados grupos sociais com respeito a sua aceitação dos programas planejados pelo CFR.

O instituto RAND (Research And Development), fundado por Rockefeller, e o instituto Tavistok, financiado por Rockefeller, investigam a “dinâmica da evolução”, isto é, a lógica por detrás do porquê as pessoas de diferentes origens culturais, interesses, princípios e níveis de informativos manterem certa opinião. Todas as técnicas das fundações americanas e do Tavistok têm um único objetivo: acabar com a força psicológica do indivíduo e torná-lo incapaz de opor-se aos ditadores da Ordem Mundial. (Estulin, D., p. 128 e 129, 2005)

Existem três grandes regras para a prática da influência sobre o comportamento: primeiro, o engano cuidadosamente elaborado deve conter algo de verdade; segunda, deve ser suficientemente obscuro para tornar impossível encontrar provas e fatos tangíveis; e terceira, o uso do engano não deveria desacreditar uma fonte que pode ter um valor potencial no futuro, o que significa que os meios, em sua grande maioria propriedades de empresas controladas pelo CFR, devem manter sua credibilidade. Com a ajuda dos meios de comunicação, por exemplo, o CFR já convenceu pessoas no mundo todo de que o ressurgimento do nacionalismo, o crescimento dos fundamentalistas e a intolerância religiosa são uma ameaça global. O engano é completo quando o público chega a crer que eles trabalham pelos seus interesses quando, de fato, o que se realiza é simplesmente a política do CFR. (Estulin, D., p. 132, 133, 2005)

Uma quarta tática do engano é a utilização orwelliana do discurso duplo. Uma das áreas chave de trabalho do RAND está relacionada em como desinformar e manipular grandes quantidades de pessoas. (Estulin,D., p. 135 e 136, 2005)

Quando as terríveis cenas de assassinato e tragédia se apresentarem ao mundo inteiro, a sociedade sentirá a necessidade de reagir. Em *Committee of 300*, John Coleman escreve: ‘Devemos destacar três fases distintas na resposta e na reação mostradas pelos grandes grupos sociais. Em primeiro lugar, a fase da superficialidade; a população antiataques se defenderá a si mesma com lemas (leia-se: ‘Não aos crimes’, ‘Mais proteção policial já’, ‘Deus queira que isso não suceda em nosso tranquilo e agradável bairro’...). Isto não identificará a origem da crise e, portanto, não haverá nada de concreto contra quem se dirigir, por isso a crise persistirá. Em segundo lugar, a fase da fragmentação. Ocorrerá quando a crise continuar e a ordem social desmoronar (leia-se: chegando a esse ponto, os cidadãos se organizarão por si mesmos, com vigilantes dentro de seus bairros para defender seu território, sem saber direito quem é o inimigo). Então, entrará em jogo a terceira fase, em que a população se radicalizará e se desviará da crise induzida, ao que se seguirá uma reação de não adaptação acompanhada de um ativo idealismo sinóptico e de dissociação. O Instituto Tavistok, que estuda o comportamento humano e principal órgão da lavagem cerebral da Nova Ordem Mundial, o chama ‘Penetração de Longo Alcance’.

Depois da reunião secreta do Clube de Bilderberg na Suécia, fiquei sabendo, através de uma fonte de inteligência sumamente confiável, que os bilderbegs estavam planejando um ensaio geral na primavera e verão de 2002 do que em pouco tempo se converteria em uma tragédia de proporções epidêmicas (de sequestros infantis). Ao casos mais recentes sacudiram os pais porque a maioria das vítimas eram sequestradas quando estavam em suas próprias casa sou no umbral da porta. Depois de servir a um fim determinado, os sequestros se evaporaram dos meios de comunicação em princípio de 2003. (Estulin, D., p. 210 a 213, 2005)

Uma nação não pode ser regida apenas pelos seus governantes, quer sejam eleitos ou não, há um organismo internacional que interfere nos rumos internos, culminando num cenário comum as demais nações. Assim temos o Consenso de Washington, a existência da ONU e seu exército, OTAN. A obra fictícia de Aldous Huxley, Admirável Mundo Novo, tem este exemplo, realista quando comparado aos dias atuais da sociedade mundial. Huxley fez uma profecia que se cumpre nesse tempo presente, grandes nações oprimindo as demais, fechando acordos ou transações comuns, sem qualquer tipo de interferência e impunidade caso viole direitos sociais e intelectuais. Huxley previu em sua obra as pessoas obedecendo a ordens específicas, de um grande mestre, e estas pessoas viviam usufruindo a libertinagem sexual como estilo natural de vida desde a idade infantil e, para alívio de todas as possíveis dores, o consumo de droga, dada o nome de SOMA. Esta nova educação abordada é global, excelente e comum de países desenvolvidos e ou em vias de desenvolvimento, exclusivos os demais países que não conseguem se desenvolver por ser considerado caro investir em evolução a governos falidos.

A guerra do consumo desenfreado, as diversas formas de entretenimento e as demais distrações continuarão a serem armas a fim de deixarem as pessoas confusas e sem qualquer direção. Quando alguém achar que a vida começa a ter sentido, as regras do jogo mudam.

A maximização do lucro, a acumulação acelerada da mais valia, a monopolização da decisão econômica são contrárias às aspirações profundas e aos interesses regulares do maior número. A racionalidade mercantil destrói as consciências, aliena o homem e desvia

a multidão de um destino livremente debatido... A lógica da mercadoria asfixia a liberdade irreduzível, imprevisível, para sempre enigmática do indivíduo. O ser humano fica reduzido à sua pura funcionalidade mercantil. (Ziegler, J., p. 98, 2002)

Todas estas mercadorias, distribuídas massivamente em um curto lapso de tempo, modificam profundamente as relações humanas: servem por um lado para isolar os homens um pouco mais de seu semelhante e por outro a difundir as mensagens dominantes do sistema. As coisas que se possuem acabam por possuir-nos.

Mas para entrar na ronda do consumo frenético, é necessário ter dinheiro e para conseguir dinheiro, é preciso trabalhar, ou seja, vender-se. O sistema dominante fez do trabalho seu principal valor. E os escravos devem trabalhar mais e mais para pagar a crédito sua vida miserável. Eles estão esgotados de tanto trabalhar, perdem a maior parte de sua energia e têm que suportar as piores humilhações. Passam toda sua vida realizando uma atividade extenuante e insidiosa que é proveitosa apenas para alguns. A invenção do desemprego moderno tem como objetivo assustá-los e fazê-los agradecer sem parar a generosidade do poder que se mostra tão generoso com eles. Sempre apressados pelo cronômetro ou pela chibata, cada gesto dos escravos é calculado a fim de aumentar a produtividade. A organização científica do trabalho constitui a real essência da desapropriação dos trabalhadores, seja do fruto de seu trabalho, mas também do tempo que eles passam na produção automática das mercadorias ou dos serviços. O papel do trabalhador se confunde com o da máquina nas usinas, com o do computador nas oficinas. O tempo pago não volta mais.

Assim, a cada trabalhador é atribuído um trabalho repetitivo, seja ele intelectual ou físico. Ele é um especialista em seu domínio de produção. Essa especialização encontra-se na escala do planeta, no âmbito da divisão internacional do trabalho. Concebe-se em Ocidente, se produz na Ásia, morre-se na África. (Brient, 2009)

A rotina de trabalho imposta a muitas sociedades as fazem escravos sem poder exercer o direito de reclamar, afinal, pela dor e pela fome as sociedades pós-modernas são regidas. O trabalho atual sempre fará as pessoas se sentirem desqualificadas pelas altas exigências criadas por este mesmo mercado, e cada um terá que sacrificar sua vida e a de sua família a fim de terem um meio de sobrevivência sob um teto. Aqueles que não conseguem qualificação já estão sofrendo consequências angustiantes. Valores estruturais como os valores morais e éticos morreram, dando o lugar ao valor material, onde a importância está baseada em posses e consumos. O “ser” de um homem já não é mais o fator a ser valorizado.

O entretenimento desenfreado, alcoolismo, a dependência da tecnologia como padrão de vida, drogas e outras formas de extrair dos homens momentos de prazer são as formas concretas da cegueira e do condicionamento. As relações familiares deixaram de serem regras e o relacionamento social entre vizinhos e amigos perdidos, todos viraram estranhos.

Ao contrário dos escravos da Antiguidade, aos servos da Idade Média e aos operários das primeiras revoluções industriais, estamos hoje frente a uma classe totalmente escrava, que no entanto não se dá conta disso ou melhor ainda, que não quer enxergar. Eles não conhecem a rebelião, que deveria ser a única reação legítima dos explorados. Aceitam sem discutir a vida lamentável que foi planejada para eles. A renúncia e a resignação são a fonte de sua desgraça.

Eis então o pesadelo dos escravos modernos que só aspiram a deixar-se levar pela dança macabra do sistema de alienação.

A opressão se moderniza estendendo-se por todas as partes, as formas de mistificação que permitem ocultar nossa condição de escravos. Mostrar a realidade tal qual é na verdade e não tal como mostra o poder constitui a mais autêntica subversão.

Somente a verdade é revolucionária. (Brient, J.F., 2009).

A teoria da inteligência multifocal surge para ajudar o *homo sapiens* a engajar sua vida saindo das zonas de conflito, retomar o controle do “eu” como gestor da própria vida e assim tornar as pessoas mais saudáveis. Induzidos por essa onda de marketing ditatorial e regras quanto à forma de viver, a sociedade ficou praticamente cega e com algum tipo de doença psicossomática, distúrbio que fará mais vítimas no decorrer do século XXI.

Este mundo é um laboratório em constantes experimentos, nisto a fome, guerra, fartura e escassez são partes do jogo e cada nação precisa passar algum momento por alguma dessas fases. Neste jogo, chefes de estado são coniventes com as consequências, mesmo que seja a morte de milhares de pessoas inocentes. “*Ordem natural ou sabedoria da natureza, termos utilizados para acreditarmos que os males existentes causados pela miséria são provenientes da natureza, e assim o homem não pode fazer nada.*” (Ziegler, J., p.24, 1999)

Psico-terrorismo, termo criado por um escritor russo, N. Anisimov do Centro Moscow Anti-Psicotrônico. Ele informa que armas psicotrônicas podem ser usadas para retirar parte de informação que é armazenada na mente da pessoa e enviá-las a um computador que faz um retrabalho nestas informações extraídas a fim de controlar a pessoa. A informação modificada é reinserida na mente da pessoa e elas acreditam que estes novos pensamentos são próprios delas. Estes sistemas são capazes de induzir a alucinações, doenças, mutações nas células humanas, zumbificação e até a morte. <sup>1</sup> (Begich, 2006, p. 37),

Alguns filmes são elaborados a partir de fatos reais e seus diretores tentam mostrar a sociedade um pouco de fatos não notificados ou esclarecidos pela mídia do sistema regente, como exemplo temos o filme *Syriana – A Indústria do Petróleo* (Gaghan, S., 2005) e *Senhor das Armas* (Niccol, A., 2005). O diretor de *Syriana* narra a história da indústria do petróleo na região do Irã e como as indústrias americanas avançam partindo por alianças comerciais que tenham potenciais a ser desenvolvidos e estratégias de conquista e submissão. O governo iraniano, alvo das multinacionais interessadas na exploração do petróleo, faz concessão a caráter de corrupção, infringindo leis e tais indústrias formam um cartel dentro deste país, manipulando o setor dando à impressão a sociedade de acordos pacíficos e benéficos a todos os cidadãos. Por serem acordos corruptos e para que se estabeleçam de forma sólida, todos os obstáculos precisam ser removidos, principalmente dos partidos de oposição do governo, prevalecendo a impunidade caso estes atos e os envolvidos neles sejam descobertos. No filme *Senhor das Armas* (Niccol, A., 2005) aborda o

---

<sup>1</sup> Tradução de Flávio Santos Sodré

mundo oculto do tráfico de armas ao redor do mundo, os interessados e os obstáculos enfrentados quanto ao transporte destas armas através de esquemas corruptos, permitindo os armamentos chegarem ao destino, alimentando o lucro das empresas fornecedoras destas armas e em algumas regiões como consequência, povos continuam em ditaduras ou regimes sanguinários; se não há guerras, elas são criadas por insurgentes do governo e guerrilhas espalhadas pelo mundo tem apoio para perpetuarem com opressão, proporcionando a venda de mais armas irregularmente. Por fim, de forma surpreendente revela o maior fornecedor de arma ao tráfico internacional, o governo americano atuando com agentes “sujos” que não podem ficar presos ou serem condenados à prisão.

## **POLÍTICA**

A política pouco fará para ajudar a sociedade a ter seus anseios cumpridos e os problemas cotidianos resolvidos. As sociedades, tratadas como escravos, cujo senhores da economia avaliam a cada um, da menor para maior valia (qualificação). Há anos existe a luta por melhores estruturas sociais no sistema de saúde e educação, ofertas de emprego, mas nesses anos passados, tudo não passa de um anseio que nunca irão ser cumpridos, sendo as forças das sociedades retiradas de forma passiva-permissiva.

## **A RELIGIÃO, PONTE QUEBRADA ENTRE CRIAÇÃO E O CRIADOR**

Jesus Cristo nos evangelhos não ensinou a lei da troca financeira, uma poupança celestial com juros corrigidos na terra, multiplicando-se em até dez vezes mais. Ele ensinou a amar ao próximo sem esperar algo em troca, ajudar os necessitados e principalmente os inimigos.

Dê sempre a qualquer um que lhe pedir alguma coisa; e, quando alguém tirar o que é seu, não peça de volta. Façam aos outros a mesma coisa que querem que eles façam a vocês.  
— Se vocês amam somente aqueles que os amam, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama amam as pessoas que as amam. E, se vocês fazem o bem somente para aqueles que lhes fazem o bem, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama fazem isso. E, se vocês emprestam somente para aqueles que vocês acham que vão lhes pagar, o que é que estão fazendo de mais? Até as pessoas de má fama emprestam aos que têm má fama, para receber de volta o que emprestaram. Façam o contrário: amem os seus inimigos e façam o bem para eles. Empréstem e não esperem receber de volta o que emprestaram e assim vocês terão uma grande recompensa e serão filhos do Deus Altíssimo. Façam isso porque ele é bom também para os ingratos e maus. Tenham misericórdia dos outros, assim como o Pai de vocês tem misericórdia de vocês. Lucas 6:30-36<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Citação Bíblica referente a Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Sociedade Bíblica do Brasil 2005.

Os ensinamentos dos evangelhos mostram os atos de Jesus de misericórdia aos pobres e necessitados de espírito, o amor acrescido de ações voluntárias sem esperar reciprocidade, portanto, quando pessoas da sociedade se dirigem aos templos atuais, ou igrejas, deveriam ser recebidas com amor, sem distinção de etnia ou raça, e ainda estes locais deveriam ser comunidades que cooperam incansavelmente para o bem comum de todos os fiéis ou frequentadores. Até a metade da década de noventa, as pessoas quando procuravam o auxílio das igrejas geralmente encontravam alívio para suas dores e conselhos sábios. Havia muito diálogo, busca pela compreensão e causas do sofrimento alheio, sabedoria. Não havia a busca pelo dinheiro e a ridicularização dos fiéis ou frequentadores. O aumento pelas buscas às igrejas dá-se da necessidade do homem sentir-se melhor confortado interiormente e obter forças na tentativa de enfrentar a vida conforme é proposta a cada um. Apesar dos erros da Igreja de séculos anteriores, temos nos dias de hoje igrejas sérias e outras não, exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus, aonde pela ignorância dos que a frequentam, estas igrejas e seus respectivos líderes extraem destas pessoas ao máximo dos recursos materiais com a justificativa de tais atos levarem para mais próximas do Criador e escaparem do sofrimento eterno, possuem prosperidade em vida, etc., mesmas práticas das indulgências pelo catolicismo em séculos passados. Em dado momento, seus fiéis perceberão o quanto foram enganadas e verão suas vidas pior do que no primeiro momento, com graves problemas psicossomáticos ou outros problemas com relação a saúde física. Em uma pesquisa realizada no Brasil, constataram que em 70% dos manicômios são compostos por pessoas religiosas. (Chagas, 2013).

*"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." Mateus 11:30*

Segundo Ed René Kivitz, “As correntes que amarram as pessoas nos dias de hoje são: culpa, medo e ganância” (Kivitz, Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade , 2012) aonde muitos líderes religiosos sem moral e ética atuam nessas áreas manipulando os fiéis. (Kivitz, Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade , 2011)

## CONCLUSÃO

Os desafios são inúmeros considerando esta abordagem uma parte de um grande problema. Utilizar a ciência a favor do bem comum será uma utopia e pequenos grupos conseguirão resistir à tamanha pressão na sociedade. Quando a mente fica repleta de imagens, fantasias e referências errôneas sobre a vida e sobre si mesmo, o processo de libertar de doenças psicossomáticas são mais difíceis. Conviver com o caos não é uma forma ou estilo de vida. A apatia social faz com que a recuperação deste mundo seja sempre distante e irremediável caso todos permanecerem conformados, mesmo confrontados com a verdade, mas sem qualquer tipo de reação. Há um desafio de ajudar as sociedades a trilhar por caminhos que levam a saúde psíquica e física. A teoria é inútil sem sua respectiva prática. A abordagem feita revela o esforço a ser empregado em preparo e ações, confrontando mecanismos e técnicas que manipulam a todos. Refletir, criticar e expelir tudo o que não for útil, estendendo a mão àqueles que estão sofrendo alguma consequência maléfica dos rumos atuais da sociedade.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma” Jeremias 6.16



## BIBLIOGRAFIA

- Bíblia Sagrada Nova Tradução na Linguagem de Hoje.* (2000). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.
- Série Top10: os melhores shows de talento do mundo.* (08 de maio de 2014). Acesso em 03 de setembro de 2014, disponível em Portal PopLandia:  
<http://portalpoplandia.com/2014/05/08/top10-os-melhores-shows-de-talento-mundo/>
- Almeida, J. F. (1995). *Bíblia de Estudo de Aplicação Pessoal*. CPAD.
- Begich, D. N. (2006). *Controlling the Human Mind*. Alaska, US.
- Brient, J.-F. (2009). *da servidão moderna*. Acesso em 05 de outubro de 2014, disponível em De la servitude moderne: <http://www.delaservitudemoderne.org/texto-po.html>
- Campos, H. C. (1997). *O Pluralismo do Pós-Modernismo*. Acesso em 20 de Janeiro de 2015, disponível em Mackenzie:  
[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME\\_II\\_\\_1997\\_\\_1/o\\_plurismo.....pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_II__1997__1/o_plurismo.....pdf)
- Chagas, W. (26 de setembro de 2013). *Fábrica de Loucos*. Acesso em 10 de julho de 2014, disponível em Abertos para Reforma:  
<http://abertosparareforma.com.br/weberchagas/fabrica-de-loucos/>
- Estulin, D. (2006). *A verdadeira história do Clube de Bilderberg*. São Paulo: Planeta.
- Gaghan, S. (Diretor). (2005). *Syriana - A Indústria do Petróleo* [Filme Cinematográfico].
- Kivitz, E. R. (21 de novembro de 2011). *Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade*. Acesso em 23 de novembro de 2015, disponível em Youtube:  
[https://www.youtube.com/watch?v=3v7TZ\\_92Wlc](https://www.youtube.com/watch?v=3v7TZ_92Wlc)
- Kivitz, E. R. (2012). *Ed René Kivitz - Religião e Espiritualidade*. Acesso em Novembro de 2014, disponível em Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=3v7TZ\\_92Wlc](https://www.youtube.com/watch?v=3v7TZ_92Wlc)
- Niccol, A. (Diretor). (2005). *O Senhor das Armas* [Filme Cinematográfico].
- Petrin, N. (11 de Julho de 2014). *Pós Modernismo*. Acesso em 20 de Janeiro de 2015, disponível em Estudo Prático: <http://www.estudopratico.com.br/pos-modernismo/>
- Ziegler, J. (1999). *A fome no mundo explicada a meu filho*. Petrópolis, RJ: Vozes Editora.
- Ziegler, J. (2002). *Os novos senhores do mundo e os seus opositores*. Lisboa, Portugal: Terramar.